



Modelo de planejamento produtivo orgânico e análises econômica de projetos CSA - Comunidade que Sustenta a Agricultura.

Productive planning model and economic analysis of projects CSA - Community that Supports Agriculture.

MIRANDA, Sueny P.¹; BORIN, Vitor C.Z.²; RUELLA, Priscilla R.³; OLIVEIRA, Felipe L.⁴; DIAS, Anelise.⁵

¹ GEOPRECISA, geoprecisa7@gmail.com; ² UFRRJ, agrovitalufrrj@gmail.com; ³ SPG-ABIO, priscillarrl@yahoo.com.br; ⁴ SPG-ABIO, felipe.latini@hotmail.com; ⁵ UFRRJ, anelise.dias@gmail.com

Eixo Temático: Economias dos sistemas agroalimentares de base agroecológica

Resumo: Na década de 80 surge um novo mercado, onde a população busca a maior transparência e participação no sistema produtivo agrícola de seus alimentos, este ficou conhecido como CSA, que significa comunidade que sustenta a agricultura. Neste modelo é possível debater, entre as partes envolvidas, a viabilidade de escolha das culturas a serem implantadas, assim como a metodologia da logística de entrega. Desta maneira, o consumidor se torna um coagricultor e passa a colaborar no desenvolvimento sustentável da propriedade agrícola. O objetivo deste trabalho é formular planilhas que facilitem a organização financeira em projetos CSA, servindo como modelo de análise econômica de produção orgânica. Como resultado, ocorre um estímulo ao comércio justo, onde são contabilizados os materiais e o tempo necessário para a execução de cada atividade. Como conclusão, é verificado o estímulo a valorização da agricultora e a gratificação dos consumidores em poder atuar na produção de seu próprio alimento.

Palavras-chave: agricultura orgânica; economia solidária; tecnologia social; gestão; agricultura familiar.

Keywords: organic agriculture; solidarity economy; social technology; management; family farming.

Introdução

Com o término da Segunda Guerra Mundial, grandes grupos empresariais de países industrializados buscaram expansão comercial, tendo ocorrido a dispersão de empresas multinacionais em países da América Latina. No Brasil, encontraram facilidade em se estabelecer, devido a mão de obra abundante a baixo custo, fragilidade sindical, riquezas em matérias-primas, imenso mercado consumidor, leis ambientais frágeis, além de outros fatores.

Desde então e até hoje, comunidades rurais esbarram em circunstâncias que dificultam sua permanência no campo, como escassez de políticas públicas e assistência técnica rural de qualidade. Tendo em vista os fatores limitantes vivenciados pelo produtor rural, certamente a venda do produto final é um dos mais difíceis de ser solucionado.



Se a economia criativa é um processo em que a integração entre áreas distintas vai agregando valor, ela é multisetorial e transdisciplinar por natureza. Esta é tanto a sua força quanto a razão da dificuldade de atuação, já que a educação, os governos, as empresas, tudo está organizado de forma fragmentada. (BRASIL et al., 2011)

Como referência de área de produção orgânica existe no Rio de Janeiro, mais precisamente no município de Seropédica, desde 1993, o Sistema Integrado de Produção Agroecológico (SIPA), que se trata de uma fazenda gerenciada por 3 instituições em parceria, a UFRRJ e as empresas EMBRAPA Agrobiologia e PESAGRO-Rio. Segundo Petersen (2017), “o sistema é uma unidade que se reproduz no espaço e no tempo a partir do equilíbrio dinâmico estabelecido entre os processos internos de auto-organização e os laços de dependência com o contexto externo”.

Tendo em vista, no município de Seropédica, a existência de 3 instituições públicas que geram pesquisa, ensino e extensão na área agrária, a região torna-se um pólo de grande importância para o desenvolvimento de inovações tecnológicas direcionadas à produção agrícola e orgânica no Brasil.

A aproximação dos agricultores com a universidade, com empresas de pesquisa e grupos de SPG inseridos no município, oportunizam a melhoria das técnicas de produção, que garantem qualidade e alta produtividade de alimentos orgânicos. (SANTOS, 2018)

Nesse sentido, os circuitos curtos criam condições para que a produção e o consumo, sempre que possível, se deem no mesmo território. Não se trata apenas de encurtamento de distâncias, mas de estruturar uma economia de empresas locais, pequenas e grandes, que estimulem a circulação de riqueza no local, articulem cadeias produtivas, absorvam a mão de obra local, necessitem de pouco capital e utilizem tecnologias apropriadas, abrindo espaço para que estas iniciativas sejam também empreendimento popular.

Assim deve ser desenvolvido no contexto de tecnologias sociais – “conjunto de técnicas, metodologias transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas na interação com a população e apropriadas por ela, que representam soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida. Nessa dimensão, o diálogo entre os saberes populares e acadêmicos se tornam imprescindíveis. As dimensões humana e social estão em primeiro plano e o conhecimento existente na comunidade necessita ser valorizado”.



Por volta dos anos 80 surgiu o CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura), trata-se de um modelo de produção agrícola onde consumidores estão diretamente ligados aos agricultores locais e aos seus sistemas de produção. De acordo com Vicente Falconi (1996), as metas devem ser estabelecidas de maneira racional. No entanto, para que possa garantir a sobrevivência da organização, devem ser muito desafiantes. Desta maneira, os projetos CSA surgem como uma oportunidade de formular um novo banco de dados de extrema relevância nas relações dentro dos pequenos sistemas operacionais produtivos.

Como objetivo pretende-se facilitar o planejamento na produção de alimentos orgânicos, gerar resposta rápida sobre o R\$/hora do agricultor e facilitar a organização e comunicação financeira em projetos CSA.

Metodologia

Coleta de dados

Foram feitas no total 10 visitas a casa de cada um dos 3 agricultores familiares de Seropédica, na primeira etapa o objetivo principal era identificar quais alimentos eles estavam dispostos a produzir para um projeto CSA.

Busca de Referências

De acordo com as culturas escolhidas pelos agricultores, foram estudadas algumas informações de cada cultura, como: espaçamento entre linha e entre a cultura, o número de plantas por metro quadrado, o número total de semanas de colheita e a sua produtividade.

Planejamento Participativo

Tendo em vista que os dados bibliográficos podem não corresponder bem a realidade da cidade de Seropédica, após sua busca como referência, foram apresentados os dados aos agricultores e estes puderam adaptar as respostas ao seu contexto local.

Avaliação do pedido CSA

Disponibiliza-se a lista de produtos a serem ofertados e desta maneira cada chefe de restaurante integrante do CSA, pode dizer o quanto ele deseja, em quilo, de cada produto requisitado semanalmente. Com base no pedido de cada produto, calculou-se em uma planilha dinâmica o número de plantas e de plantio, assim como a área total de cada cultura.

Custo de produção

Foram coletados dados de cada cultura, estes estavam inclusos nas diferentes etapas de avaliação produtiva agrícola, como a de produção de muda, preparo da área, adubação, plantio, defensivos, material para plantio, irrigação, logística e



manutenção. Nesta planilha apresenta-se o custo do material e o custo pelo tempo de trabalhador em cada etapa. Para a avaliação do custo com o agricultor, foram descritos os tempos necessários as atividades a serem desenvolvidas. Sendo assim, esta planilha fornece o custo total da cultura.

Tabela de Avaliação do Orçamento

Na tabela dinâmica são apresentados os custos de cada etapa e a sua porcentagem em relação ao custo total da cultura. Também é apresentado a porcentagem de relevância do agricultor e dos materiais envolvidos. Para finalizar, o gestor pode alterar o valor de investimento por hora de serviço e avaliar os diferentes custos de cada produto, assim descrever os seus preços a serem cobrados por quilo.

Resultados e Discussão

Como resultado pode-se obter 3 planilhas dinâmicas, a de planejamento participativo, de custo de produção e a de avaliação do orçamento. Para ilustrar uma parte dos resultados, foi apresentado logo abaixo uma planilha com o cálculo de viabilidade de 3 culturas escolhidas por um dos agricultores familiares.

Especiais		Chef		TOTAL							
Produtos	Colheita	Demanda de Produção (kg)		N° de PLANTIO	Em Kg	N° horas	Custos de Produção		Custo por Kg		
	N° Semana	Total / sem.	Por plantio				Agricultor	Insumo	Calculado	Lista Chef	Feira
%							79,30%	20,70%			
Batata Doce Azul	4,0	24,0	96,0	2,0	192	81,2	1299,3	339,2	8,53	R\$ 12,0	R\$ 12,0
%							62,01%	37,99%			
Tomates maiores	5,0	60,0	300,0	2,0	600	241,2	3811,3	2334,5	10,24	R\$ 22,0	R\$ 15,0
%							59,03%	40,97%			
Tomate pequeno	7,0	60,0	420,0	1,0	420	199,8	3196,9	2218,6	12,89	R\$ 26,0	R\$ 18,0

Tabela 1. Avaliação do orçamento de 3 culturas para um dos agricultores

Conclusões

Essas planilhas podem mudar a visão de um agricultor sobre o seu trabalho, pois permite a ele descrever pontualmente o tempo dedicado a cada etapa, fator que quase sempre é negligenciado na hora de avaliar o custo de um produto agrícola. Desta maneira foi possível verificar que ao se considerar todas as etapas praticadas pelo agricultor, seu custo final fica superior ao custo de insumos ao longo do processo produtivo.



Agradecimentos (opcional)

Gostaria de agradecer aos agricultores familiares Isabel e Augusto, Flávio e Cristina e Felipe e Priscila, que com extrema boa vontade permitiram a criação deste modelo de planilhas de planejamento e avaliação produtiva orgânica. Também gostaríamos de agradecer a UFRRJ pelo apoio financeiro e participação em reuniões de construção coletiva das planilhas, em especial gostaríamos de agradecer ao professor Antônio Carlos Abboud, ao residente Gabriel Mello e Lívea Bilheiro, além de Flávia do Valle Brito e Francine Xavier, que fazem a gestão do projeto CSA em Seropédica.

Referências bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA CULTURA. **Plano da Secretaria Economia Criativa: Políticas, Diretrizes e Ações**, 1º ed. (2011-2014).

CAMPOS, V. F. Gerenciamento pelas diretrizes. 2º ed., **Editora Fundação Christiano Ottoni**, Escola de Engenharia da UFMG, Minas Gerais 1996.

PETERSEN, P.; SILVEIRA, L. M.; FERNANDES, G. B.; ALMEIDA, S. G. Método de análise econômica-ecológica de agroecossistemas. 1º ed., **Editora AS-PTA**, Rio de Janeiro, 2017.

SANTOS, L. R. P. **Residência agrônoma com enfoque agroecológico: o caso dos canais de venda direta na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**. Dissertação do programa de pós-graduação em agricultura orgânica, 2018. Disponível em: <http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgao/files/2018/09/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Leticia.pdf>. Acessado em: 25 de abril 2019.

UFRRJ - Programa de Extensão Universitária. **Fortalecimento da Agricultura Familiar na Baixada Fluminense e Centro Sul do Estado Rio de Janeiro**, 2017.